

DIAGNÓSTICO INICIAL DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE MANDIOCA NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BA

Fábio Martins de Carvalho¹; Sandra Pereira de Oliveira²; Anselmo Eloy Silveira Viana³; Sandro Correia Lopes³; Marcelo Vieira Matos³; Carlos Estevão Leite Cardoso⁴; João Clímaco Filho⁵; Izaltiene Rodrigues Gomes⁶; José Atildes Chaves de Araújo⁷; Washington Antônio dos Reis Alves⁸; Noeci Salgado⁹

¹Mestrando em Agronomia pela UESB. E-mail: fabiomartins2004@yahoo.com.br;

²Eng. Agrôn., Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, BA; ³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Caixa Postal 95, 45100-000 Vitória da Conquista, BA; ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁵Fundação Banco do Brasil; ⁶Graduando em Agronomia pela UESB, Presidente da COOPASUB; ⁷Eng. Agrôn., Prefeitura Municipal de Tremedal, BA; ⁸Eng. Agrôn., Prefeitura Municipal de Cândido Sales, BA; ⁹Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, BA.

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), é planta de origem americana, sendo o Brasil, América Central e México, os mais prováveis centros de origem. A mandioca é cultivada em todas as regiões Tropicais entre as latitudes de 30°N e 30°S, o que abrange todo o território brasileiro (Costa & Silva, 1992).

A mandioca é cultivada por cerca de 500 milhões de pessoas no Mundo, por ser a principal fonte de alimentos energéticos, especialmente nos países em desenvolvimento, onde é produzida em pequenas áreas com baixo nível tecnológico. Mais de 80 países cultivam mandioca, e o Brasil é o segundo maior produtor, com cerca de 15% da produção mundial. Mas, apesar de sua enorme importância social, a mandioca ainda é um alimento pouco estudado (Embrapa, 2005).

O Estado da Bahia é o segundo maior produtor de mandioca do Brasil, com produção estimada para o ano de 2005, em mais de 4,4 milhões de toneladas, atrás apenas do Pará com 4,84 milhões de toneladas. A região de abrangência do município de Vitória da Conquista, onde foi realizado este levantamento, com um montante de treze municípios pesquisados, é destaque no cenário da produção estadual, respondeu por 9% da produção em 2003, o equivalente a aproximadamente 350 mil toneladas (IBGE, 2005).

A população total da região abrangida por este levantamento é estimada em aproximadamente 600 mil pessoas. O Município de Vitória da Conquista, entre os pesquisados, com mais de 262 mil habitantes, é o polo no que diz respeito aos aspectos geográfico, político e econômico, sendo nele realizada grande parte da industrialização e comercialização regional de mandioca e seus derivados.

As evidências apontam que a maior diversidade de germoplasma de mandioca adaptado ao Semi-árido se concentra no interior do Nordeste do Brasil. Essa diversidade não tem sido ainda totalmente explorada, mesmo no tocante a seu uso local (Fukuda et al., 1992).

Segundo Otsubo et al. (2002), apesar de o Brasil ser considerado como centro de origem e dispersão da mandioca, existindo algo, em torno, de 4 mil variedades, e a escolha do material ser fundamental para a obtenção de boas produtividades, um grande contingente de produtores não soube dizer o nome da cultivar que utiliza.

O trabalho teve por objetivo diagnosticar o sistema de produção de mandioca na região de abrangência do município de Vitória da Conquista, BA.

METODOLOGIA

O levantamento de dados ocorreu em treze municípios da Região Sudoeste da Bahia: Vitória da Conquista, Barra do Choça, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo, Encruzilhada, Cândido Sales, Belo Campo, Tremedal, Piripá, Condeúba, Anagé e Caraíbas, que tradicionalmente têm na cultura da mandioca uma importante fonte de renda, principalmente para os agricultores que a cultivam em regime de agricultura familiar.

Em uma fase inicial desse projeto, que visa fazer um levantamento sócio-ambiental da cadeia produtiva da mandioca na região, foi realizado diagnóstico do sistema de produção da cultura, durante o qual foram aplicados 848 questionários, cujas perguntas, entre outras, foram acerca do tamanho da propriedade, da forma de plantio, da adubação, das variedades cultivadas e do ciclo da colheita. A avaliação dos resultados foi feita mediante as frequências com que as alternativas dadas nas perguntas ocorreram.

A aplicação dos questionários se deu mediante produtores presentes em seminários realizados em cada município, sendo que, em caso de ausência de comunidade(s) representativa(s), foram aplicados questionários de campo em visitas a essas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados responderam ao questionário, o mesmo não ocorrendo com Otsubo et al. (2002), que em um grande contingente de produtores de Dourados, MS, não obtiveram resposta em alguns questionários sobre o nome da variedade que utilizam.

A variedade mais citada foi a Sergipe, com 288 vezes, demonstrando ser a preferida pelos agricultores da região, sendo utilizada principalmente para a produção de farinha e goma (nome regional dado à fécula de mandioca) (Tabela 1). Rusticidade e alta produtividade são atributos que podem justificar a preferência dos produtores pela referida variedade, cujo

hábito de ramificação é ereto e cujas raízes são consideradas tóxicas segundo Cardoso Júnior (2004).

Tabela 1. Variedades de mandioca mais citadas em levantamento na Região Sudoeste da Bahia, 2005.

Variedade	Sergipe	Cacau	Platinão	Cramuquém	Manteiga
Nº de citações	288	200	161	133	84
%	12,2	8,5	6,8	5,6	3,6

A cultivar Cacau, citada 200 vezes, é tradicionalmente utilizada na alimentação humana, bem como a Manteiga e a Cramuquém. A variedade Platinão é explorada na região, segundo Viana et al. (2002), principalmente para a produção de farinha e para a extração de amido. Os mesmos autores encontraram produtividades de 18,4 t ha⁻¹ na referida variedade, média acima da regional e nacional que segundo o IBGE (2005) é de, respectivamente, 12 t ha⁻¹ e 13,4 t ha⁻¹, o que favorece a preferência dos produtores.

Observou-se que o tamanho das propriedades apresentou frequência bem distribuída: cerca de 17% possuem propriedade com tamanho maior que 80 ha, 15% com tamanho entre 1 e 5 ha e 15% com tamanho entre 6 e 10 ha.

Com relação à forma de plantio, a opção mais citada foi em covas com espaçamento de 1,0m x 0,6m, com 37,6% dos entrevistados, em concordância com recomendações da Embrapa (2005). Outros 32,6% citaram a opção em covas, com distância marcada pelo cabo da enxada e 27,5% citaram a opção em covas, sem espaçamento definido.

A maioria dos produtores não utiliza calagem e adubação, respectivamente 89% e 90% dos entrevistados. Resultado semelhante encontraram Otsubo et al. (2002), em Dourados, MS, em que 95% dos entrevistados não utilizam corretivos de solo e 70% não utilizam adubação.

A colheita é feita segundo, 50% dos entrevistados, aos 24 meses de idade, enquanto 33% a fazem com 18 meses. Idades de colheitas menores do que as encontradas são descritas por Otsubo *et. al.* (2002), onde 50% dos entrevistados colhem, em Dourados, MS, entre 7 e 12 meses.

CONCLUSÕES

O sistema de produção de mandioca na região de abrangência de Vitória da Conquista, BA é caracterizado pelo baixo índice tecnológico. A maioria dos produtores não usa técnicas agronômicas como, adubação, calagem e plantio em espaçamento definido, predominando ainda o cultivo de variedades tradicionais, colhidas em média com 24 meses.

APOIO FINANCEIRO

Este trabalho foi financiado pela Fundação Banco do Brasil (FBB) e faz parte do diagnóstico do projeto “Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Agricultura Familiar na Cadeia Produtiva da Mandioca no Sudoeste da Bahia”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO JÚNIOR, N. dos S. **Efeito do nitrogênio sobre o teor de HCN e características agronômicas da mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz)**. Vitória da Conquista, UESB, 2004. 65 p. (Dissertação de mestrado)

COSTA, I. R. S.; SILVA, W. S. O. Coleta de germoplasma de mandioca no Nordeste (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 11, n. 1, p. 19 - 27, jun. 1992.

EMBRAPA. Biodiversidade e Biotecnologia: aliadas no desenvolvimento de formas alternativas de aproveitamento da mandioca no Brasil. Disponível em <<http://www.cenargen.embrapa.br/cenargenda/divulgacao/agroagenda140305a>> Acesso em: 28 ago. 2005.

EMBRAPA. Cultivo da mandioca para a região semi-árida. Disponível em <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/#mandioca>> Acesso em: 28 ago. 2005.

FUKUDA, W. M. G.; HERSHEY, C.; IGLESIAS, C.; BORGES, L. A.; CAVALCANTI, J.; SANTOS, E. O. dos.; QUEIROZ, G. M.; BORGES, M. de F. Desenvolvimento de germoplasma de mandioca para ecossistemas semi-áridos. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 11, n. 1, p. 57 - 70, jun. 1992.

IBGE. **Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.Br/bda/agric/>>. Acesso em: 28 ago. 2005.

OTSUBO, A. A.; BITENCOURT, P. H. F.; PEZARICO, C. R. Caracterização da produção, comercialização e consumo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) de mesa em Dourados, MS. **Ensaios e ci.**, Campo Grande - MS, v. 6, n. 2, p. 35 - 47, ago. 2002.

VIANA, A. E. S.; SEDIYAMA, T.; LOPES, S. C.; CECON, R.; SILVA, A. A. Avaliação de métodos de preparo de manivas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). **Ciec. Agrot.**, Lavras. Edição especial, p. 1383 - 1390, dez., 2002.